

azedos, contudo, se recebe enxertia adequada, esparze larga cópia de frutos suculentos.

*

Assim também o destino.

Culpa e resgate somam dificuldade e dor, mas se empregamos fé viva em nossa capacidade de realizar o melhor, aceitando o sofrimento por recurso de correção e aprimoramento, ainda mesmo na sombra do extremo infortúnio, podemos traçar o caminho da paz e acender a chama da elevação.

SAIBAMOS ESPERAR

Na maioria das vezes, aquilo que nomeamos como sendo “ingratidão” nos outros não passa de desespero e rebelião em nós mesmos.

*

Lamentar decepções e desenganos, quase sempre, significa deser-
tar de nossas próprias tarefas, atra-
vés da expectativa injustificável,
quanto à alheia cooperação.

*

Recorda a bênção do tempo e
convence-te de que a vitória é a
construção daqueles que sabem

esperar.

*

Vejamos a lição das cousas simples na esfera da natureza...

*

A erva tenra não pode ser acusada pela ausência do fruto.

*

O charco menosprezado não consegue, de improviso, responder aos imperativos da sementeira.

*

A peça derretida ao calor da forja

não dispõe de recursos para atender, de imediato, à exigência doméstica.

*

Pomicultores, semeadores e artífices sabem aguardar a hora justa, em que o grelo frágil converter-se-á em tronco amigo, em que o pântano ressurgirá como leira fértil e em que o minério no braseiro estará convertido em apetrecho do lar, mas nem por isso demoram-se em atitude preguiçosa ou inoperante.

Adubam a planta, drenam a terra sacrificada e prestam eficiente auxí-

lio à bigorna esfogueante.

*

Não peças, assim, dos outros, pensamentos, palavras e atos que ainda não sejam capazes de produzir.

*

Se tens raciocínio e sentimento para sondar-lhes as chagas e as fraquezas, aprende a auxiliá-los com segurança para que te correspondam aos programas de trabalho e aos anseios de amor.

*

Cristo, além da cruz, não se deteve a chorar pela defecção dos companheiros queridos, e sim valeu-se do tempo para restituí-los ao serviço do bem e reajustá-los na própria fé.

*

Não te percas na neblina enregeante das lágrimas vazias e inúteis.

*

Trabalhemos infatigavelmente, na bênção do hoje, para que se erga mais alta, em nosso caminho, a bênção do amanhã.